

## MARCAS DA RELIGIOSIDADE NA PAISAGEM URBANA: o Círio de Nazaré e a construção simbólica da cidade de Belém

*Diego Ventura Magalhães*

### Resumo

O presente estudo analisa o Círio de Nazaré como uma manifestação religiosa que se configura também como fenômeno urbano, simbólico e educativo na cidade de Belém. O objetivo foi compreender como elementos materiais e simbólicos, como altares temporários, decorações urbanas, monumentos adaptados, cartazes e práticas rituais contribuem para a produção do espaço urbano, a memória coletiva e a identidade cultural. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com análise de conteúdo de caráter temático, considerando categorias como sacralização do espaço, memória coletiva, práticas corporais e materialidade simbólica. Os resultados indicam que o Círio transforma a cidade em um território ritual, no qual o sagrado se insere no cotidiano por meio da participação coletiva. Os símbolos e práticas devocionais promovem pertencimento, coesão social e continuidade cultural. Além disso, evidenciou-se que a festividade funciona como um sistema de educação informal, no qual valores e saberes são transmitidos por meio da experiência e da vivência no espaço urbano.

**Palavras-chave:** círio de nazaré; espaço urbano; memória coletiva; identidade cultural; educação informal; religiosidade popular.

## MARKS OF RELIGIOSITY IN THE URBAN LANDSCAPE: the Círio de Nazaré and the symbolic construction of the city of Belém

### Abstract

This study analyzes the Círio de Nazaré as a religious manifestation that also constitutes an urban, symbolic, and educational phenomenon in the city of Belém. The objective was to understand how material and symbolic elements, such as temporary altars, urban decorations, adapted monuments, posters, and ritual practices contribute to the production of urban space, collective memory, and cultural identity. The research adopted a qualitative approach, using thematic content analysis, considering categories such as sacralization of space, collective memory, bodily practices, and symbolic materiality. The results indicate that the Círio transforms the city into a ritual territory, in which the sacred is embedded in everyday life through collective participation. Symbols and devotional practices promote a sense of belonging, social cohesion, and cultural continuity. Furthermore, it was found that the festivity functions as a system of informal education, in which values and knowledge are transmitted through experience and lived practices in urban space.

**Keywords:** círio de nazaré; urban space; collective memory; cultural identity; informal education; popular religiosity.

## MARCAS DE LA RELIGIOSIDAD EN EL PAISAJE URBANO: el Círio de Nazaré y la construcción simbólica de la ciudad de Belém

### Resumen

Este estudio analiza el Círio de Nazaré como una manifestación religiosa que también se configura como un fenómeno urbano, simbólico y educativo en la ciudad de Belém. El objetivo fue comprender cómo los elementos materiales y simbólicos, como altares temporales, decoraciones urbanas, monumentos adaptados, carteles y prácticas rituales contribuyen a la producción del espacio urbano, la memoria colectiva y la identidad cultural. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, con análisis de contenido de carácter temático, considerando categorías como sacralización del espacio, memoria colectiva, prácticas corporales y materialidad simbólica. Los resultados indican que el Círio transforma la ciudad en un territorio ritual, en el que lo sagrado se inserta en la vida cotidiana mediante la participación colectiva. Los símbolos y las prácticas devocionales promueven el sentido de pertenencia, la cohesión social y la continuidad cultural. Además, se evidenció que la festividad funciona como un sistema de educación informal, en el que valores y conocimientos se transmiten a través de la experiencia y la vivencia en el espacio urbano.

**Palabras clave:** círio de nazaré; espacio urbano; memoria colectiva; identidad cultural; educación informal; religiosidad popular.

### INTRODUÇÃO

O Círio de Nazaré constitui uma das maiores manifestações religiosas do Brasil, realizado anualmente em Belém, no estado do Pará. Mais do que um rito devocional, a festividade configura-se como um fenômeno socioespacial no qual ruas, praças e edificações são ressignificadas por práticas de religiosidade, memória e identidade cultural. Nesse contexto, a cidade transforma-se em espaço de circulação de símbolos, representações e experiências que extrapolam o âmbito institucional da religião e se materializam na paisagem urbana.

Essa dimensão amplia a análise do Círio para além da perspectiva ritual, permitindo compreendê-lo como um dispositivo cultural que articula experiência urbana, socialização, memória coletiva e educação informal. As práticas associadas à festividade, como o acompanhamento das romarias, o contato com a corda e as homenagens à imagem sagrada, evidenciam processos de transmissão de valores, saberes e formas de pertencimento social.

Realizado desde 1793 (IPHAN, 2006), o Círio é dedicado à Nossa Senhora de Nazaré e ocorre no segundo domingo de outubro, reunindo milhões de devotos. Sua permanência histórica, mesmo em contextos adversos, evidencia sua centralidade sociocultural na Amazônia (Pinho, 2020). Atualmente, a festividade integra a denominada *quadra nazarena*, período que reúne romarias, celebrações litúrgicas e manifestações culturais, mobilizando práticas religiosas, dinâmicas econômicas e experiências coletivas de ocupação do espaço urbano.

Diante desse contexto, este estudo investiga como o Círio de Nazaré contribui para a produção de símbolos religiosos e culturais nos espaços públicos de Belém e de que forma esses elementos influenciam a memória coletiva, a identidade urbana e os processos de educação informal.

O objetivo geral consiste em analisar o papel do Círio na construção de marcas religiosas na paisagem urbana e sua relação com práticas educativas informais. Como objetivos específicos, busca-se: (i) mapear os percursos das romarias e identificar elementos simbólicos; (ii) analisar a

função de altares, monumentos e decorações; (iii) compreender a relação desses elementos com memória e identidade; e (iv) discutir sua articulação com a educação informal.

A relevância da pesquisa reside na articulação entre história da educação, sociologia da religião e geografia urbana, contribuindo para a compreensão da cidade como espaço simbólico e educativo. Além disso, o estudo oferece subsídios para reflexões sobre patrimônio cultural, turismo religioso e educação informal.

A produção acadêmica sobre o Círio de Nazaré evidencia sua complexidade como fenômeno religioso, urbano e identitário. Pantoja e Maués (2012) destacam seu papel na constituição de uma identidade amazônica compartilhada, enquanto Silva (2021) analisa a relação entre devoção, pertencimento e construção simbólica da cidade. Rodrigues e Silva (2020) e Silva, Serra e Conceição (2020) compreendem o Círio como produtor do espaço urbano e das sociabilidades coletivas. Já Brígida (2008) enfatiza a dimensão performática da festividade, aspecto relacionado à sua força cultural e pedagógica.

A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e interpretativo, desenvolvida em Belém (PA), com foco nos espaços urbanos vinculados ao Círio de Nazaré. Foram empregadas a observação participante dos percursos e rituais, registro visual de elementos simbólicos e análise documental de mídias e materiais de divulgação. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016; Braun; Clarke, 2006), permitindo identificar padrões relacionados à produção do espaço urbano, à memória coletiva e às práticas educativas informais.

A pesquisa foi desenvolvida entre os anos de 2019 e 2025, a partir do acompanhamento presencial das principais romarias do Círio de Nazaré, com ênfase na Trasladação e no Círio propriamente dito, embora o estudo considere uma visão ampliada do conjunto das romarias oficiais. O recorte espacial privilegiou os percursos centrais das procissões, especialmente áreas de ornamentação residencial, vias de circulação ritual e espaços de concentração de fiéis.

A observação participante ocorreu de forma direta, considerando a atuação do pesquisador como membro da *Guarda de Nossa Senhora de Nazaré* entre 2019 e 2025, condição que possibilitou acesso privilegiado às dinâmicas internas da festividade, às práticas devocionais e às formas de organização coletiva. Os registros foram produzidos por meio do acompanhamento presencial dos trajetos, de diário de campo, da observação das interações sociais, práticas corporais e materialidades simbólicas, além de registros fotográficos autorais.

As imagens selecionadas foram incorporadas ao estudo por evidenciarem práticas recorrentes de sacralização do espaço urbano, materialização da memória coletiva e processos de educação informal presentes nas romarias. A análise dos dados seguiu os pressupostos da análise de conteúdo temática, conforme Bardin (2016) e Braun e Clarke (2006), envolvendo leitura flutuante, codificação temática, agrupamento de recorrências e interpretação sociocultural.

As categorias analíticas utilizadas compreenderam: sacralização do espaço urbano, memória coletiva, práticas educativas informais, corporalidade devocional, identidade cultural, pedagogias ritualísticas e materialidade simbólica. O estudo possui caráter interpretativo, não buscando quantificar práticas, mas compreender os significados sociais, educativos e simbólicos produzidos no espaço urbano. Como limitação metodológica, destaca-se o caráter qualitativo e situado da pesquisa, o que não permite generalizações absolutas acerca da experiência religiosa vivenciada no Círio.

## PERCURSOS DAS PROCISSÕES E ELEMENTOS SIMBÓLICOS NA PAISAGEM URBANA NO CÍRIO DE NAZARÉ

A cidade configura-se como espaço de manifestação e disputa de poder, no qual diferentes agentes sociais produzem e ressignificam a paisagem urbana (Campêlo, M. D. B., 2015). Nesse contexto, o espaço urbano não é neutro, mas resultado de relações sociais, culturais e políticas materializadas no cotidiano.

A relação entre religiosidade e cidade ultrapassa a presença física de templos, envolvendo a produção de significados e territorialidades simbólicas. Estudos em geografia humana e sociologia urbana indicam que práticas religiosas contribuem para a configuração física e simbólica do espaço ao atribuírem valores coletivos a lugares e trajetos (Câmara; Pacheco Junior, 2021). No contexto brasileiro, procissões e performances religiosas influenciam a organização cultural do território e participam da construção de identidades locais (Campêlo, A., 2015).

Rodrigues e Silva (2020) demonstram que o Círio mobiliza trabalhadores, comerciantes e agentes populares na produção da paisagem devocional urbana, evidenciando que a religiosidade se inscreve na cidade por meio de práticas cotidianas que articulam fé, trabalho e pertencimento social. Sob a perspectiva de Lefebvre (1991), o espaço urbano é continuamente produzido e ressignificado por práticas, símbolos e rituais que se materializam na experiência urbana.

No Círio de Nazaré, as romarias constituem práticas produtoras de territorialidades específicas. Os percursos das procissões não apenas organizam deslocamentos, mas também reconfiguram temporariamente a cidade, atribuindo novos sentidos às vias urbanas. Silva, Serra e Conceição (2020) compreendem o Círio como fenômeno de produção social do espaço, no qual práticas festivas e religiosas reorganizam usos urbanos e formas de apropriação coletiva.

Desde o século XVIII, os trajetos das romarias expandiram-se em consonância com o crescimento urbano e a complexificação da festividade. O percurso principal, entre a Catedral da Sé e a Basílica de Nazaré, integra um conjunto de 14 romarias oficiais que conectam diferentes territórios urbanos e metropolitanos, consolidando ampla rede simbólica e devocional.

Além da dimensão religiosa, as romarias funcionam como práticas educativas urbanas, nas quais os sujeitos aprendem formas de participação coletiva, pertencimento cultural e devoção religiosa por meio da experiência compartilhada. Nesse sentido, a cidade transforma-se em território pedagógico, onde práticas corporais, rituais e interações sociais produzem processos de educação informal e transmissão intergeracional da memória coletiva.

As romarias do Círio ultrapassam o deslocamento ritual, configurando práticas de produção simbólica do espaço urbano e formação coletiva. Cada procissão articula dimensões espaciais, identitárias e educativas específicas, contribuindo para a constituição da paisagem ritual da cidade, conforme sintetizado no quadro a seguir.

**Quadro 1: Dimensões simbólicas, educativas e urbanas das romarias do Círio de Nazaré**

Romaria	Dimensão espacial	Dimensão simbólica	Dimensão educativa/cultural
Traslado dos Carros	Integra áreas institucionais e portuárias	Ressignificação ritual de estruturas urbanas	Aproxima a população da organização da festividade
Traslado para Ananindeua	Expande a territorialidade religiosa	Ampliação do espaço devocional	Fortalece pertencimento regional

Romaria Rodoviária	Conecta vias urbanas e rodoviárias	Integra mobilidade e devoção	Reforça experiências coletivas
Romaria Fluvial	Ritualiza rios e espaços hidrográficos	Relação entre fé e identidade amazônica	Valoriza experiências ribeirinhas
Moto Romaria	Ocupa grandes avenidas	Articula velocidade e ritualidade	Aproxima grupos urbanos contemporâneos
Ciclo Romaria	Reconfigura vias urbanas	Associa corpo, movimento e devoção	Estimula sociabilidade coletiva
Trasladação	Ritualiza o espaço urbano noturno	Intensificação emocional da devoção	Produz aprendizagem ritual
Círio de Nazaré	Converte avenidas em corredores litúrgicos	Núcleo simbólico da festividade	Transmite memória coletiva
Romaria da Juventude	Mobiliza comunidades religiosas	Participação juvenil	Favorece transmissão geracional
Romaria das Crianças	Aproxima crianças da experiência ritual	Inserção simbólica das novas gerações	Fortalece formação cultural infantil
Romaria dos Corredores	Associa esporte e ritualidade	Corporalidade devocional	Incentiva pertencimento coletivo
Romaria da Acessibilidade	Adapta o espaço ritual à inclusão	Reconhecimento da diversidade corporal	Amplia práticas inclusivas
Procissão da Festa	Reforça territorialidades paroquiais	Continuidade comunitária da devoção	Consolida vínculos locais
Recírio	Marca o encerramento da festividade	Ritual de despedida e memória	Reforça permanência afetiva

**Fonte:** Elaborado pelo autor (2026).

Os percursos e manifestações associados ao Círio revelam que a festividade opera como sistema de produção simbólica do espaço urbano. Avenidas, praças, rios e espaços institucionais são temporariamente convertidos em territórios litúrgicos, articulando religiosidade, memória e identidade cultural.

Ao mobilizar diferentes gerações e formas de participação social, o Círio transforma a cidade em espacialidade ritualizada, marcada pela circulação de símbolos, afetos e práticas educativas informais. A ocupação coletiva do espaço urbano evidencia a capacidade da festividade de produzir pertencimento social, fortalecer vínculos comunitários e atualizar tradições culturais na paisagem urbana de Belém.

Os trajetos das romarias são acompanhados por elementos simbólicos recorrentes, apresentados no quadro a seguir.

**Quadro 2: Pannel comparativo de elementos simbólicos do Círio de Nazaré**

<b>Elemento simbólico</b>	<b>Descrição material</b>	<b>Significado religioso/simbólico</b>	<b>Práticas sociais associadas</b>	<b>Impacto na paisagem urbana</b>
<b>Berlinda</b>	Estrutura ornamentada que transporta a imagem de Nossa Senhora de Nazaré	Representa a presença sagrada da Virgem; eixo central da devoção	Acompanhamento da procissão, promessas, homenagens com flores e fogos	Centraliza o fluxo da procissão; transforma ruas em corredores sagrados
<b>Corda</b>	Grande corda atrelada à berlinda, puxada pelos fiéis	Símbolo de fé, sacrifício, penitência e conexão direta com o sagrado	Disputa por lugar, promessas, esforço físico coletivo	Intensifica a ocupação do espaço urbano; gera densidade humana extrema
<b>Velas</b>	Velas acesas carregadas pelos devotos	Representam fé, iluminação espiritual e devoção	Caminhadas noturnas, promessas, vigílias	Produzem ambiência luminosa ritual, especialmente na Trasladação
<b>Ex-votos (cera, objetos)</b>	Peças em cera (partes do corpo), casas, tijolos, miniaturas	Materializam graças alcançadas e pedidos	Oferta durante a procissão ou no santuário	Introduzem elementos simbólicos móveis na paisagem
<b>Andar descalço</b>	Prática corporal dos fiéis	Penitência, humildade e entrega espiritual	Caminhada ao longo de todo o percurso	Ressignifica o espaço urbano como território de sacrifício
<b>Altars domésticos</b>	Estruturas montadas em casas, prédios e comércios	Extensão do sagrado no espaço cotidiano	Decoração de fachadas, recepção da berlinda	Sacralização difusa da cidade; continuidade entre público e privado
<b>Cartaz do Círio</b>	Material gráfico oficial da festividade	Símbolo identitário e devocional	Fixação em casas, empresas e instituições	Uniformiza visualmente a cidade durante a quadra nazarena
<b>Balões e flores</b>	Elementos decorativos nas fachadas e vias	Alegria, celebração e homenagem à Virgem	Ornamentação coletiva de ruas e avenidas	Criação de corredores festivos e sensoriais
<b>Cânticos e orações</b>	Expressões sonoras coletivas	Reforço da fé e da comunhão religiosa	Rezas, ladainhas, músicas religiosas	Produzem uma paisagem sonora ritualizada

<b>Chuvas de pétalas e fogos</b>	Intervenções efêmeras durante a passagem da berlinda	Homenagem e exaltação à imagem sagrada	Lançamento de pétalas, fogos de artifício	Intensificam o caráter espetacular e emocional do espaço
<b>Carros (anjos e promessas)</b>	Estruturas que acompanham a procissão	Representações simbólicas da fé e da proteção divina	Participação institucional e comunitária	Introduzem teatralidade e visualidade simbólica no percurso

Fonte: Elaborado pelo Autor (2026).

A análise desses elementos evidencia o Círio como processo de produção social do espaço, no qual materialidade, práticas coletivas e simbolismos articulam-se de forma indissociável. Durante a *quadra nazarena*, o espaço urbano deixa de operar apenas como suporte físico e converte-se em espaço vivido, carregado de significados, afetos e experiências coletivas (Lefebvre, 1991).

A participação dos fiéis nas romarias pode ser interpretada à luz da noção de micropoderes (Campêlo, A., 2015), segundo a qual o poder também se manifesta nas práticas cotidianas. Caminhar descalço, pagar promessas e percorrer longas distâncias constituem formas de apropriação simbólica do espaço urbano, transformando ruas e avenidas em territórios de fé e pertencimento.

Elementos como a berlinda, a corda, os ex-votos e os altares atuam como dispositivos do *espaço vivido* (Lefebvre, 1991), incorporando dimensões emocionais e sensíveis à experiência urbana. A corda evidencia o papel do corpo na produção ritual do espaço, enquanto os altares expandem o sagrado para fachadas residenciais e institucionais, dissolvendo fronteiras entre o público e o privado.

Sob a perspectiva de Halbwachs (2006), essas práticas funcionam como suportes da memória coletiva. Ex-votos, promessas e rituais inscrevem experiências individuais em narrativas compartilhadas, cuja repetição anual reforça identidades e vínculos territoriais.

Em diálogo com Tuan (1983), observa-se que o espaço transforma-se em lugar quando investido de significado. No Círio, ruas e edificações tornam-se espaços de memória e devoção, intensificados por ornamentações e intervenções efêmeras que produzem paisagens sensoriais compartilhadas.

Assim, o Círio configura uma geografia religiosa dinâmica, na qual diferentes territórios urbanos e metropolitanos são articulados por práticas rituais que integram dimensões espaciais, culturais e identitárias.

## **ALTARES, MONUMENTOS E DECORAÇÕES: FUNÇÕES SIMBÓLICAS NA PAISAGEM DO CÍRIO**

Os elementos materiais associados ao Círio desempenham papel central na construção da ambiência simbólica e identitária de Belém, transformando a cidade em um espaço ritual e performático. Entre esses elementos, destacam-se os altares temporários, as fachadas decoradas, os monumentos urbanos adaptados e o cartaz do Círio, cuja função ultrapassa a dimensão estética, assumindo significados religiosos, culturais e sociais.

**Figura 9: Altares nas residências, fachada de empresas e eventos sociais**



Fonte: Própria do autor (2019)

A presença de altares, decorações e símbolos religiosos na paisagem urbana reforça a ideia de que o espaço é continuamente produzido e ressignificado pelas práticas sociais. Conforme Campêlo, A. (2015), a ocupação religiosa da cidade ocorre tanto por meio das práticas cotidianas nas ruas quanto pela materialidade da paisagem, evidenciando a inserção do sagrado no cotidiano urbano.

Os altares temporários, montados em residências, prédios, condomínios, empresas públicas e privadas, funcionam como extensões do sagrado no cotidiano urbano, estabelecendo uma continuidade entre os espaços privado e coletivo. Assim, podem ser interpretados como dispositivos de sacralização difusa do espaço urbano, nos quais o sagrado transborda dos espaços institucionais e se inscreve na materialidade cotidiana da cidade.

Ao decorar fachadas, instalar elementos devocionais e organizar homenagens durante a passagem da berlinda ou do andor, moradores e instituições participam ativamente da construção da paisagem ritual, reforçando a experiência coletiva da fé. Essas manifestações não se restringem às vias principais: todos os trajetos das romarias, incluindo a Trasladação, o Círio e as demais procissões, são marcados por fachadas ornamentadas com balões, flores, fitas, imagens e outros elementos ligados à devoção, criando um percurso sensorial e simbólico que interage com a corporalidade dos fiéis.

Figura 10: Exemplo de antigos cartazes do Círio de Nazaré nas portas das residências decorados. Da esquerda para a direita, cartazes dos anos de 2016 e 2022.



Fonte: Própria do Autor (2016)



Fonte: Própria do Autor (2022)

O cartaz do Círio, desde sua criação em 1826, evoluiu de um simples instrumento de divulgação para um ícone identitário e devocional, presente em residências, estabelecimentos comerciais e instituições. Sua função transcende a comunicação, atuando como marcador visual da festividade, sinalizando pertencimento religioso e cultural, além de expressar valores estéticos e desempenhar função evangelizadora.

As decorações ao longo dos trajetos transformam a cidade em um grande cenário ritual. A dimensão performática e espetacular do Círio, destacada por Brígida (2008), converte a cidade em um espaço de experiência sensorial compartilhada, no qual imagens, sons, movimentos e símbolos operam pedagogicamente na produção de memórias, afetos e pertencimentos coletivos.

Durante a Trasladação e o Círio, a iluminação das ruas, as velas, as flores, as chuvas de pétalas e os altares improvisados criam uma atmosfera sensorial intensa, em que a percepção do espaço é mediada pela fé, pela emoção e pela participação coletiva. A berlinda e o andor são continuamente homenageados, por meio de manifestações que vão de acenos e cânticos à colocação de objetos simbólicos ao longo do trajeto.

Figura 11: Decoração e homenagem do Banco do Brasil no Círio de Nazaré 2025.



Fonte: Própria do autor (2025).

Essa organização material e simbólica evidencia que a cidade se transforma em uma paisagem efêmera construída coletivamente, na qual o espaço urbano é continuamente ressignificado. Casas, prédios, condomínios e empresas públicas e privadas não apenas decoram a cidade, mas participam ativamente da performatividade do Círio, integrando tradição, devoção, memória e identidade local.

A repetição anual desses elementos fortalece a memória coletiva e consolida Belém como uma cidade devocional, na qual os espaços público e privado articulam-se para produzir uma experiência urbana singular, marcada pela convergência entre religiosidade, estética e pertencimento social.

Dessa forma, os altares temporários, as fachadas decoradas, os monumentos urbanos adaptados e os demais elementos materiais do Círio não apenas embelezam a cidade, mas constituem a materialidade do sagrado, mediando a relação entre espaço, ritual e comunidade e transformando Belém em um território de fé vivido e compartilhado.

## SÍMBOLOS E CONSTRUÇÃO SOCIAL: PRÁTICAS, MEMÓRIA COLETIVA E IDENTIDADE

A memória coletiva é fundamental para compreender como grupos sociais constroem narrativas e reconhecem-se como comunidade. Constituída socialmente, ela permite que experiências e tradições sejam preservadas e reinterpretadas, reforçando identidades culturais (Halbwachs, 2006). Festividades religiosas, como o Círio de Nazaré, operam como marcos de

memória coletiva ao reiterarem rituais e trajetos que fortalecem vínculos de pertencimento à cidade e à comunidade.

Conforme Pantoja e Maués (2012), o Círio ultrapassa a dimensão estritamente religiosa, constituindo-se como elemento de afirmação de uma identidade amazônica compartilhada, na qual práticas devocionais, símbolos urbanos e experiências coletivas reforçam vínculos regionais e culturais. Esses processos também estruturam a percepção do espaço urbano como lugar de pertencimento e continuidade simbólica (Montenegro, 2024).

A construção da memória coletiva no contexto do Círio pode ser compreendida como processo dinâmico e, por vezes, conflituoso. Segundo Campêlo, M. D. B. (2015), a memória urbana resulta de disputas simbólicas expressas nas formas de apropriação e significação do espaço.

Os símbolos associados ao Círio como a berlinda, os altares temporários, as decorações urbanas, o cartaz oficial e os elementos ritualísticos das romarias, desempenham papel central na constituição das práticas sociais, da memória coletiva e da identidade cultural em Belém. Mais do que elementos decorativos, atuam como mediadores de relações sociais e instrumentos de transmissão cultural, articulando a dimensão simbólica da festividade à experiência cotidiana da cidade.

Ao mobilizar símbolos materiais e performativos, o Círio produz espaços densamente ritualizados, nos quais indivíduos e comunidades interagem de forma coletiva. Casas, prédios, empresas e instituições tornam-se extensões da festividade ao incorporarem flores, fitas, velas, imagens e cartazes devocionais, transformando a paisagem urbana em espaço performativo e compartilhado.

Ao longo das romarias, fachadas, janelas e logradouros públicos convertem-se em pontos de interação ritual, marcados por homenagens à berlinda e ao andor, como lançamentos de pétalas, acenos, rezas e cânticos religiosos. Essas práticas articulam o espaço urbano e fortalecem formas de integração social e pertencimento coletivo.

As romarias também estruturam dinâmicas de sociabilidade e organização coletiva. A condução da berlinda, a atuação da *Diretoria da Festa*, da *Guarda de Nazaré*, das forças de segurança e dos voluntários evidenciam formas de cooperação e distribuição de funções que reforçam vínculos comunitários e experiências compartilhadas.

A corda do Círio constitui um dos principais símbolos da festividade, sintetizando a dimensão coletiva da fé e sua materialização no espaço urbano. Segurá-la representa uma experiência de esforço, sacrifício e pertencimento, compartilhada por milhares de devotos ao longo do percurso.

A disputa por um lugar na corda, a organização espontânea dos promesseiros e a permanência prolongada durante a procissão revelam práticas baseadas na resistência física, na solidariedade e na partilha de uma experiência comum. Nesse sentido, a corda pode ser compreendida como dispositivo ritual que organiza o corpo coletivo, aproximando-se da noção de *efervescência coletiva* proposta por Durkheim (1996), na qual o indivíduo intensifica o sentimento religioso ao integrar-se ao grupo.

Ao mesmo tempo, a corda atua como marcador de memória coletiva, pois sua vivência é narrada e transmitida entre gerações, consolidando-se como experiência central na construção da identidade dos fiéis e na continuidade da tradição nazarena.

**Figura 12: Corda do Círio de Nazaré em 2017 e promesseiros da Corda do Círio 2025**



Fonte: Própria do Autor (2017)



Fonte: Própria do Autor (2025)

Paralelamente, práticas como caminhar descalço, carregar cruzeiros, transportar ex-votos de cera representando partes do corpo curadas ou conduzir objetos como tijolos, casas em miniatura e outras peças simbólicas materializam promessas e graças alcançadas, transformando o corpo e os objetos em suportes visíveis da fé. Esses gestos, profundamente enraizados na religiosidade popular, configuram uma dimensão performática da devoção, na qual sofrimento, gratidão e esperança são expressos publicamente e compartilhados socialmente. À luz da perspectiva dos “lugares de memória”, tais práticas podem ser interpretadas como experiências que ancoram lembranças coletivas no espaço e no tempo (Nora, 1993).

**Figura 13: Promesseira realizando o percurso da romaria do Círio de joelhos.**



Fonte: Própria do Autor (2019)

Além disso, ao percorrerem os trajetos das romarias nessas condições, os devotos produzem o que pode ser compreendido como *memória incorporada*, na qual o corpo se torna veículo de transmissão cultural (Connerton, 1989). Dessa forma, essas práticas consolidam uma memória social baseada na experiência vivida e reforçam a identidade cultural do Círio como manifestação

em que corpo, objeto e espaço urbano articulam-se continuamente na produção de sentido, pertencimento e tradição.

Os símbolos do Círio funcionam como veículos de memória coletiva, permitindo que experiências individuais sejam integradas a narrativas compartilhadas. Moraes e Sabbag (2022) destacam que o Círio opera como símbolo de resistência social e preservação da memória cultural paraense, reafirmando vínculos históricos e identitários continuamente atualizados pela repetição ritual da festividade.

A repetição anual das romarias consolida lembranças intergeracionais, criando um repertório de eventos, gestos e imagens que atravessa o tempo e perpetua-se como patrimônio cultural imaterial. Cada trajeto, cada parada da berlinda e cada altar montado ao longo do percurso contribuem para uma memória viva da cidade, preservada tanto por registros materiais quanto por narrativas orais e visuais.

**Figura 14: Placas de aprovados no vestibular e fitas do círio depositados no Portão da Basílica Santuário após a romaria do Círio**



Fonte: Própria do Autor (2019)

Os altares temporários, instalados em residências, instituições e espaços públicos, evidenciam a função memorativa do Círio ao materializar a memória devocional por meio da reprodução de práticas transmitidas intergeracionalmente, contribuindo para a preservação e difusão de valores culturais e religiosos. As homenagens à passagem da berlinda com cânticos, rezas, chuvas de pétalas e acenos configuram formas de memória performativa, nas quais corpo,

gesto e emoção operam como dispositivos de consolidação de experiências compartilhadas, reforçando a coesão social e a identidade cultural.

A memória coletiva também é ampliada por processos de documentação e circulação midiática. Fotografias, vídeos e transmissões televisivas e digitais expandem o alcance simbólico da festividade, permitindo sua fruição para além da presença física. Esses registros funcionam como extensões da memória social, assegurando a preservação, circulação e ressignificação contínua das práticas e símbolos associados ao Círio em diferentes contextos.

Os símbolos do Círio, como a berlinda, os altares temporários, as decorações urbanas, o cartaz oficial e os elementos ritualísticos das romarias, desempenham papel central na constituição da identidade religiosa, cultural e urbana de Belém. Mais do que expressões de fé individual, operam como marcadores de pertencimento coletivo. Ao mobilizar moradores, instituições e diferentes agentes sociais, esses elementos articulam o sagrado ao cotidiano, convertendo a cidade em um espaço simbólico e performativo no qual se consolidam vínculos sociais e a singularidade cultural local.

A presença de diferentes gerações nas romarias evidencia o caráter intergeracional da transmissão cultural, em que crianças, jovens e adultos participam de modos distintos, assegurando a continuidade das práticas e valores ao longo do tempo.

Adicionalmente, a festividade configura uma experiência sensorial e emocional integrada, mobilizando múltiplas dimensões perceptivas e contribuindo para a construção de vínculos afetivos e identitários. Dessa forma, os símbolos atuam como estruturas integradoras da vida urbana, conectando atores e espaços em uma rede ritual que ressignifica o território, fortalece a coesão comunitária e assegura a perenidade do patrimônio cultural imaterial.

## **AS MANIFESTAÇÕES MATERIAIS E SIMBÓLICAS E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFORMAL NA CIDADE**

A educação informal amplia a compreensão da aprendizagem para além dos espaços escolares, reconhecendo que práticas sociais, rituais e interações cotidianas operam como dispositivos de transmissão de valores, normas e saberes (Freire, 1996). Para Biesdorf (2011), a educação informal ocorre nos processos cotidianos de convivência social, sendo construída em experiências culturais, religiosas e comunitárias que ultrapassam os limites institucionais da escola. Nesse contexto, festividades religiosas urbanas configuram-se como espaços privilegiados de aprendizagem experiencial, nos quais os sujeitos internalizam significados culturais por meio da participação e da observação.

O Círio de Nazaré, nesse sentido, constitui um ambiente complexo de socialização cultural, no qual manifestações materiais e simbólicas, como altares, decorações urbanas, cartaz oficial, berlinda e rituais estruturam um sistema de aprendizagem ancorado na experiência e na imersão simbólica.

A compreensão do Círio de Nazaré como prática educativa dialoga com as reflexões de Gohn (2011) acerca da educação não formal, entendida como processo de aprendizagem produzido em experiências coletivas, culturais e comunitárias. Também se aproxima da perspectiva de Brandão (2007), para quem a educação ultrapassa os limites escolares e se manifesta nas práticas culturais, religiosas e cotidianas da vida social. Nesse sentido, as romarias, os rituais, os altares domésticos e as práticas devocionais podem ser compreendidas como pedagogias culturais urbanas, responsáveis pela transmissão intergeracional de valores, memórias e formas de pertencimento.

Em diálogo com Larrosa (2002), a experiência vivida durante o Círio também assume dimensão formativa, na medida em que a participação corporal, emocional e simbólica produz aprendizagens marcadas pela sensibilidade, pela memória e pela convivência coletiva. Assim, o espaço urbano ritualizado funciona como território educativo, no qual a cidade converte-se em mediadora de processos de formação cultural e socialização religiosa.

Durante a *quadra nazarena*, Belém transforma-se em um território educativo, no qual os espaços urbanos assumem função pedagógica. Silva (2021) demonstra que o Círio produz formas de sociabilidade e pertencimento que ultrapassam o ritual religioso, estruturando práticas culturais e experiências coletivas que contribuem para processos de formação social e transmissão intergeracional da devoção.

Fachadas decoradas, altares domésticos e pontos de passagem da berlinda atuam como dispositivos de mediação simbólica, promovendo a difusão de valores como devoção, pertencimento e solidariedade. Esse processo, embora não sistematizado, revela elevada eficácia social, estruturando uma aprendizagem intergeracional baseada na observação, na participação e na transmissão de práticas e narrativas.

Os elementos materiais do Círio configuram instrumentos concretos de aprendizagem. A elaboração de altares mobiliza competências estéticas e simbólicas, enquanto a participação de instituições na ornamentação urbana evidencia processos coletivos de cooperação e afirmação identitária. De modo complementar, a vivência das romarias, seja no acompanhamento da berlinda, na organização dos fluxos ou no apoio aos romeiros, implica a internalização de valores como disciplina, empatia e responsabilidade coletiva, caracterizando uma aprendizagem incorporada à prática social.

O cartaz oficial e as intervenções decorativas funcionam como suportes de transmissão simbólica, operando simultaneamente como marcadores identitários e recursos pedagógicos informais. Ao qualificar a experiência sensorial do espaço urbano, esses elementos favorecem a apreensão de códigos culturais e significados religiosos por meio da experiência estética e da participação coletiva.

A educação informal associada ao Círio articula-se diretamente à construção da memória coletiva. A participação nos rituais e nas práticas devocionais possibilita a internalização de narrativas históricas e valores culturais, continuamente atualizados e transmitidos entre gerações. Narrativas de promessas, milagres e experiências individuais constituem, nesse contexto, um repertório pedagógico sustentado pela oralidade e pela vivência.

Além disso, a dinâmica organizacional da festividade promove aprendizagens relacionadas à cidadania e à convivência urbana, ao demandar cooperação, respeito às normas coletivas e cuidado com o espaço público. Ao envolver múltiplos agentes sociais, o Círio fomenta competências de engajamento coletivo e responsabilidade social.

Por fim, destaca-se a dimensão sensorial da aprendizagem, na qual a experiência com sons, cores, movimentos e emoções intensifica a internalização de significados e a construção de vínculos de pertencimento. Conforme Coutinho, Lima e Farah (2012), a musicalidade presente no Círio constitui importante dimensão da experiência devocional, atuando como elemento de integração coletiva e mediação simbólica da fé, reforçando processos de aprendizagem cultural e memória afetiva. Essa aprendizagem imersiva contribui para a consolidação de memórias duradouras e identidades coletivas.

Dessa forma, as manifestações materiais e simbólicas do Círio de Nazaré configuram um sistema de educação informal profundamente enraizado no espaço urbano, no qual a cidade

constitui-se como território educativo e a experiência coletiva opera como mecanismo de formação social, cultural e identitária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou o Círio de Nazaré como fenômeno urbano, simbólico e educativo, evidenciando que a festividade ultrapassa a dimensão estritamente religiosa ao produzir formas de apropriação simbólica do espaço urbano em Belém. As manifestações materiais e simbólicas associadas ao Círio, como altares temporários, decorações urbanas, cartazes, práticas devocionais e percursos ritualísticos, demonstram que a cidade é continuamente ressignificada por práticas coletivas de fé, memória e pertencimento.

Os resultados indicam que esses elementos atuam como mediadores entre o sagrado e o cotidiano, fortalecendo vínculos sociais, consolidando memórias coletivas e contribuindo para a construção da identidade cultural local. Além disso, verificou-se que tais manifestações configuram importantes processos de educação informal, nos quais valores, saberes e experiências são transmitidos por meio da participação, da observação e da convivência coletiva.

A pesquisa também evidenciou que o Círio transforma temporariamente o espaço urbano em território ritualizado, no qual práticas religiosas, corporais e culturais articulam dimensões simbólicas, educativas e identitárias. Dessa forma, a festividade reafirma a cidade como espaço de produção social do espaço, memória coletiva e aprendizagem cultural.

Como limitação, destaca-se o caráter qualitativo e interpretativo do estudo, centrado em um recorte específico da experiência urbana do Círio, o que restringe generalizações mais amplas. Nesse sentido, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem investigações sobre midiaticização digital, turismo religioso, patrimônio cultural e transformações urbanas relacionadas à festividade, bem como desenvolvam análises comparativas com outras manifestações religiosas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BIESDORF, Rosane Kloh. O papel da educação formal e informal: educação na escola e na sociedade. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí, v. 1, n. 10, 2011.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 49. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção Primeiros Passos).
- BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, Londres, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006.
- BRÍGIDA, Miguel Santa. O Auto do Círio: festa, fé e espetacularidade. *Textos Escolhidos de Cultura e Arte Populares*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 2008.
- CÂMARA, Jefferson Rodrigues de Oliveira; PACHECO JUNIOR, Nelson Cortes. O sagrado e a cidade: olhares simbólicos religiosos. *Revista Cerrados*, Montes Claros, v. 13, n. 1, p. 75-98, 2021.
- CAMPÊLO, Álvaro. A cidade e o espaço religioso em Salvador, Brasil: construir o poder na paisagem urbana. *Geografia Ensino & Pesquisa*, Santa Maria, v. 19, n. 1, p. 123-142, 2015.
- CAMPÊLO, Marcio Douglas Brito. *A produção do espaço urbano e as práticas sociais: reflexões a partir do cotidiano*. Belém: Universidade Federal do Pará, 2015.
- CONNERTON, Paul. *How societies remember*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.

- COUTINHO, Amanda da Silva; LIMA, Ananda Cristina de Oliveira; FARAH, Jéssika França. Manifestação cultural: música e fé no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, Belém (PA). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 611–623, 2012.
- DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
- IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura. *Círio de Nazaré*. Dossiê: Volume I, Belém, 2006.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20–28, jan./abr. 2002.
- LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- MONTENEGRO, Diego Oliveira. O sagrado e a paisagem urbana: espaço sagrado e vivência da fé em Manaus. *Revista Geonorte*, Manaus, v. 15, n. 52, p. 95 - 121, 2024.
- MORAES, Cristiane Pantoja de; SABBAG, Deise Maria Antonio. O Círio de Nossa Senhora de Nazaré como símbolo da memória e resistência social no Estado do Pará. *Revista Fontes Documentais*, Salvador, v. 5, n. especial, p. 141–156, 2022.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7–28, 1993.
- O LIBERAL. Círio 2022: procissão de domingo reúne mais de 2,5 milhões de pessoas; vídeo. *O liberal*, 2022. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cirio/cirio-2022-procissao-de-reune-mais-de-2-5-milhoes-de-pessoas-video-1.598736#:~:text=Em%20uma%20express%C3%A3o%20singular%20de,da%20pandemia%20da%20covid%2D19>. Acesso em: 5 jan. 2023.
- PANTOJA, Vanda; MAUÉS, Raymundo Heraldo. *O Círio de Nazaré na constituição e expressão de uma identidade regional amazônica*. Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 24, p. 57–68, 2012. DOI: 10.12957/espacoecultura.2008.3574. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/3574>. Acesso em: 5 jun. 2025.
- PINHO, Michel. Círio nunca deixou de sair às ruas de Belém. *O liberal*, Belém, ano: LXXIV, nº. 36.601, 11 out. 2020. Caderno Cidades, p. 40.
- RODRIGUES, Carmem Izabel; SILVA, Luiz de Jesus. Círio de Nazaré: a festa urbana de fé e a homenagem dos trabalhadores do Ver-o-Peso à padroeira dos paraenses. *Revista Cocar*, Belém, v. 14, n. 28, 2020.
- SILVA, Charles Paes; SERRA, Débora Rodrigues de Oliveira; CONCEIÇÃO, Luana Oliveira da. Festas, produção do espaço urbano e turismo: considerações sobre o Círio de Nazaré em Belém-PA. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 141–160, 2020.
- SILVA, José Maria da. Festa, devoção e identidades no Círio de Nazaré em Belém (Pará). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 60, n. 2, p. 320–334, 2021.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. São Paulo: DIFEL, 1983.

---

*Submetido em abril de 2026  
Aprovado em junho de 2026*

### **Informações do autor**

Diego Ventura Magalhães

Faculdade Cosmopolita

*E-mail:* [diego\\_ventura25@yahoo.com.br](mailto:diego_ventura25@yahoo.com.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6310-7209>

*Link Lattes:* <http://lattes.cnpq.br/5399251664239497>